

SABBATINA FAMILIAR

DE

AMIGOS DO BEM-COMMUM.

3.998  
52



Mas o Publico Bem que o seu deseja.  
Cam. Lus. IV. 52.

*Theophilo.*

**B**ons annos, senhores Collegas. A Festa dos Reis não tem o Ceo sereno: porém Deos mandará a honnança, renovando a benignidade do anno, e a doçura do Clima.

*Athanasio.*

Mãos dias ameaça o Horizonte Politico: salve-nos

*Aquella Alta e Divina Eternidade,  
Que os Ceos revolve e rege a Gente Humana.*

*Chrysostomo.*

Póde-se dizer com o mesmo Cantor das Lusiadas

*Huma nuvem q' os ares escurece,  
Sobre nossas cabeças apparece.*

*Eleutherio.*

O tempo está mais para o campo e silencio, que para cidade e literatura, que requer socego de espirito e do Estado. Façamos pausa, até que cesse a notoria agitação do Espirito Publico.

*Polycarpo.*

Em Estação de trovoadas suppliquemos a Providencia que nos preserve de raios. Mas, já que se congregou a Companhia, antes da despedida, concedei-me fazer a Leitura de hum Extracto do Poema do CARAMURU, em que o Vate Mineiro em Tubu Mantuana cantou o FILHO DO TROVÃO.

*Theophilo.*

Lembrança patriotica! Honremos a memoria do Religioso, que podemos chamar o *Bom Duraõ*, como Tasso chamou a Camões o *Bom Luiz*.

*Athanasio.*

Bastava ter Primeiro louvado em versos numerosos a TERRA DA SANTA CRUZ, e os Primeiros Mestres e Estudos do Brasil.

*Eleutherio.*

Mina rica nunca se achou no Parnazo, onde só valem phantasias.

*Chrysostomo.*

Em Portugal não foi acceita a Obra, por se cantar hum Paiz rude, e conter nomes e fructos de *Mata Virgem*: por isso ha mais de meio seculo tambem ficou em mortorio no Brasil.

*Athanasio.*

Grecia e Roma só produzio a Homero e Virgilio; e diz *Addison* (Juiz competente de bom gosto) que a Natureza se esforçou em reunir os genios que inspiraraõ a *Iliada* e a *Eneida*, para *Milton* compor o *Paraiso Perdido*.

*Polycarpo.*

Se na Russia se emprehendesse huma Epopea sobre a origem e grandeza do Imperio Muscovitico, o Poeta não fallaria em *Camulcos* e *Cossacos*? A Lingua Portugueza tem *Tafúl* e *Paúl*, e a Lingua Brasileira não terá *Paragassú* e *Tatú*? Em Portugal não arranhaõ os ouvidos os termos *bolótas*, *medronhos*, *alfarróbas*, e no Brasil daraõ arripão os de *mangarás*, *mangaritos*, e *batatas*?

Eis amostras do talento poetico do compatriota, ingratamente esquecido. Censure quem quizer; critique quem souber; melhore quem poder.

*Canto I. Estancia 1.*

De hum Varaõ em mil casos agitado,  
 Que as praias discorrendo do Occidente,  
 Descubrio o Reconcavo affamado  
 Da Capital Brazilica potente:

Do Filho do Trovaõ denominado,  
 Que o peito domar soube à fera gente;  
 O valor cantarei na adversa sorte,  
 Pois só conheço Heroe quem nella he forte.

## 2.

Santo Esplendor, que do grande Padre manas  
 Ao seio intacto de huma Virgem bella;  
 Se da enchente de luzes Soberanas  
 Tudo dispensas pela Mãi Donzella;  
 Rompendo as sombras de illusões humanas,  
 Tu do graõ caso a pura luz revéla;  
 Faze que em ti comece, e em ti conclua,  
 Esta grande Obra, que por fim foi tua.

## 3.

E vós, Principe excelso, do Ceo dado  
 Para base immortal do Luso Throno;  
 Vós, que do aureo Brazil no Principado  
 Da Real successão sois alto abono:

Em quanto o Imperio tendes descansado  
 Sobre o seio da paz com doce sonno,  
 Não queiraes dedignar-vos no meu metro  
 De pôr os olhos, e admittillo ao scetro.

## 4.

Nelle vereis Nações desconhecidas,  
 Que em meio dos Sertões a Fé não doma;  
 E que pudéram ser-vos convertidas  
 Maior Imperio, que houve em Grecia, ou Roma:  
 Gentes vereis, e Terras escondidas,  
 Onde, se hum raio da verdade assoma,  
 Amansando-as, tereis na turba immensa  
 Outro Reino maior que a Europa extensa.

## 5.

Devora-se a infeliz misera Gente,  
 E sempre reduzida á menos terra,  
 Virá toda a extinguir-se infelizmente;  
 Sendo em campo menor maior a guerra.  
 Olhai, Senhor, com reflexão clemente  
 Para tantos Mortaes, que a brenha encerra;  
 E que, livrando desse abysmo fundo,  
 Vireis a ser Monarca de outro Mundo.

## 6.

Principe do Brazil, futuro dono,  
 A' Mãe da Patria, que administra o mando,  
 Ponde, excelso Senhor, aos pés do Throno  
 As desgraças do Povo miserando:  
 Para tanta esperança he o justo abono,  
 Vosso Titulo, e Nome, que invocando,  
 Chamará, como a outro o Egyptio Povo,  
 D. José Salvador de hum Mundo novo.

Nem podereis temer, que ao santo intento  
 Não se nutraõ Heróes no Luso povo,  
 Que o antigo Portugal vos apresento  
 No Brazil renascido, como em novo.

Vereis do domador do Indico assento  
 Nas guerras do Brazil alto renovo,  
 E que os seguem nas bellicas idéas  
 Os Viciras, Barretos, e os Correas.

Dai por tanto, Senhor, potente impulso,  
 Com que possa entoar sonoro o metro  
 Da Brazilica gente o invicto pulso,  
 Que agumenta tanto Imperio ao vosso Sctro;

E em quanto o Povo do Brazil convulso  
 Em nova lyra eanto, em novo pletro;  
 Fazei que fidelissimo se veja  
 O vosso Throno em propagar-se a Igreja.

Hum só Senhor, que todo o ser governa,  
 Que sô com dizer *seja* o fez de nada;  
 Que á Natureza desde a idade eterna,  
 Certa época fixou de ser creada:

Que abrindo liberal a mão paterna,  
 Toda a cousa abençoa, que he animada:  
 Que sua imagem nos fez, e sem segundo,  
 Quer que o homem reine sobre o vasto Mundo.

Vendo desse Universo a mole immensa,  
 Sem ser de ainda maior entendimento  
 Fabricada a não cri: que elle o dispensa,  
 Tem, rege, e guarda, infere o pensamento:  
 Que repunã a creatura estar suspensa,  
 Sem ultimo fim ter notava attento:  
 E este Ente, que me fez hum Deos segundo,  
 He o graõ Tupá fabricante do Mundo.

## 48.

Vi as chagas da propria Natureza,  
 A ignorancia, a malicia, a variedade,  
 E bem reconheci, que esta torpeza  
 Nascer não póde da eternal bondade.

Onde sem o saber, cri, que era acceza  
 Neste incendio commum da humanidade  
 Antiga chamaa donde o mal nos veio;  
 Crer que taes nos fez Deos... eu tal não creio.

## 49.

Tambem vi que o Graõ Deos, que o Mundo cria,  
 Deixar nunca quizera em tanto estrago  
 A humana Natureza; e que a mão pia  
 De taes miserias ao profundo lago

Havia de estender; como o faria?  
 Suspenso fiquei sempre incerto, e vago;  
 Mas nunca duvidei que alguém se visse,  
 Que de tantas miserias nos remisse.